



## Destaques SC (+)

- Crescimento de 1,8% no 3º trimestre, ante 2º trimestre
- Crescimento de 0,9% na análise interanual
- 2º maior crescimento do país em produtos de plástico e borracha e em equipamentos elétricos, no acumulado do ano

## Destaques SC (-)

- Queda de 2,6% no acumulado do ano
- Recuo na produção de confecção e de veículos automotores no trimestre

## Indústria catarinense cresce 1,8% no 3º trimestre de 2023

No terceiro trimestre do ano, a indústria catarinense cresceu 1,8% ante o segundo trimestre, na série livre de efeitos sazonais. Já a média nacional registrou estabilidade, na mesma base de comparação.

## Variação na produção da indústria geral

	3ºtri.23/ 2ºtri.23*	Set.23/set.22	Acumulado do ano**
<b>SC</b>	<b>1,8%</b>	<b>0,9%</b>	<b>-2,6%</b>
<b>BR</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,6%</b>	<b>-0,2%</b>

\* Comparação livre de efeitos sazonais

\*\* Variação de jan. a set. de 2023 com jan. a set. de 2022

Fonte: IBGE (2023) e Observatório FIESC (2023)

O desempenho no terceiro trimestre mostra uma recuperação gradual da indústria catarinense em relação ao resultado negativo do acumulado no ano. Apesar de fatores internos e externos que prejudicaram a produção da indústria ao longo de 2023, Santa Catarina vem expandindo a produção em setores ligados à construção, ao consumo das famílias, além de diversificar os produtos exportados em alguns setores.

Em cenário oposto ao da média nacional, os setores líderes em crescimento no estado foram metalurgia, equipamentos elétricos e produtos de metal.

Na metalurgia e produtos de metal, o estado e beneficia do fornecimento doméstico para o setor da construção. Tanto no estado como no país, as atividades de obras de infraestrutura aumentaram sua produção, principalmente nas obras em rodovias.

No setor de equipamentos elétricos, a produção tem sido estimulada pela ampliação das exportações de insumos para a indústria. Apesar da queda nas vendas de motores elétricos, principal produto exportado pelo setor catarinense, houve aumento nas exportações de outros produtos, como os conversores eletrônicos para as indústrias dos EUA e Canadá e de produtos para instalação elétrica industrial na América do Sul, na análise interanual do trimestre.

Pela ótica do consumo das famílias, fatores como a resiliência do mercado de trabalho, o aumento do salário mínimo real e a queda na inflação de alimentos incentivaram a produção no setor alimentício no trimestre. As vendas em hipermercados e supermercados a nível nacional, por exemplo, estão acima da média histórica.

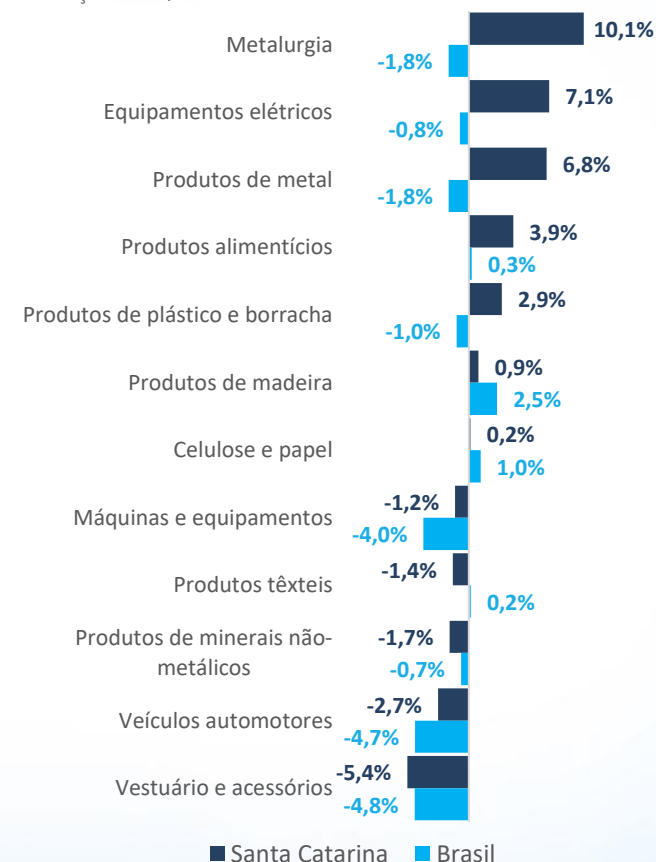
Consequentemente, o setor catarinense de produtos de plástico, importante fornecedor para o restante do país, também apresentou crescimento. O principal fator que estimulou o setor foi o aumento nas vendas de embalagens plásticas para o setor alimentício e artefatos plásticos para o consumidor final.

Outro setor beneficiado pelo aumento do consumo das famílias foi o de produtos químicos, motivado principalmente pela produção de cosméticos e artigos de farmácia e perfumaria. Esse movimento foi incentivado pelo crescimento do comércio desses produtos no país, que também registrou nível de vendas acima da média histórica no período.

Dentre os destaques negativos do trimestre, a indústria de confecção teve o maior recuo, prejudicada ainda pelo elevado nível nos custos de produção. Em setembro, a inflação ao produtor do setor continua registrando o maior valor da indústria brasileira no acumulado do ano. Além disso, as vendas de roupas da estação foram prejudicadas pelo inverno menos rigoroso no ano.

## Variação trimestral da produção física por grupo de atividade industrial\*

Variação 3ºtri./23 vs. 2ºtri.23



\*Série com ajuste sazonal  
Fonte: IBGE (2023) e Observatório FIESC (2023)

**Equipe técnica:**  
Camila de Oliveira Morais  
João Luiz Toogood Pitta  
Marcelo Maserá de Albuquerque  
Mariana Correia Guedes  
Vicente Loeblein Heinen